

**Relatório Geral Resumido, contendo as recomendações gerais do Seminário Sul – Americano dos Manifestos e Diretrizes IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas e Escolares, promovido e realizado pela FEBAB no período de 14<sup>a</sup> a 16 de julho de 2005, em Curitiba, Paraná, Brasil<sup>1</sup>**

*Summarized General Report, contending the general recommendations of the South Seminar - American of the Manifests and Lines of Direction IFLA/UNESCO for Public and School Libraries, promoted and realized for the FEBAB in the period of 14<sup>th</sup> to 16 of July of 2005, in Curitiba, Paraná, Brazil*

### ***Inês Maria de Moraes Imperatriz***

De forma geral, através de estudos sobre a questão de políticas de educação na América do Sul, verifica-se que os Manifestos e Diretrizes da UNESCO para Bibliotecas Públicas e Escolares tem tido, nos últimos anos, um impacto restrito quanto à organização de bibliotecas e de serviços especializados na área, e a ampliação da divulgação desses documentos podem trazer efeitos positivos para o planejamento desses serviços. Sendo assim, o objetivo principal para a organização do seminário foi apresentar e disseminar os Manifestos e Diretrizes para Bibliotecas Públicas e Escolares para o profissional dessa região, verificar o estágio em que se encontram essas bibliotecas nos países sul-americanos por meio de relatórios apresentados pelos países, e promover a utilização desses documentos no planejamento de sistemas de bibliotecas públicas e escolares.

De acordo com a proposta, onze países, dos 13 existentes, apresentaram relatórios sobre as condições atuais das bibliotecas públicas e escolares: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela e Uruguai. Além disso, o Seminário contou com a presença de titulares e representantes de órgãos públicos e organizações parceiras na organização do evento, e de especialistas da área e com a apresentação de Conferência Magna do Dr. Abdelaziz Aziz, da UNESCO, com o tema “UNESCO, Bibliotecas e Sociedade da Informação”, destacando o panorama e os programas institucionais para a preservação, uso e disseminação da informação, ressaltando a importância das bibliotecas contextualizadas nos

<sup>1</sup> O relatório geral foi organizado pela Profa.Ms Inês Maria de Moraes Imperatriz, com o apoio de Carminda Nogueira de Castro Ferreira, Vice-Presidente da FEBAB; Marcia Rosetto, Presidente da FEBAB e Elizabet Maria Ramos de Carvalho, Gerente do Escritório Regional da América Latina e Caribe da IFLA.

princípios da Sociedade da Informação e do Conhecimento, e a necessidade da liberdade de expressão e ainda o acesso universal à informação e ao conhecimento, como força motriz da transformação social e econômica, com o lema “Informação para Todos”. A programação contou também com duas representantes de Seções da IFLA - provenientes respectivamente de Portugal (Programação da Seção de Bibliotecas Públicas da IFLA/ Grupo de Divulgação das Diretrizes) e Islândia (Seção de Bibliotecas Escolares e de Centros de Recursos, e de especialistas brasileiros convidados para apresentações de palestras nos assuntos específicos abordados pelo evento. A programação realizada pode ser acessada nos Anexos 1 e 2.

Como resultado dos trabalhos realizados durante o Seminário, as apresentações assinalaram os seguintes pontos principais, que incluem as recomendações gerais:

- 1 Todos os palestrantes declararam conhecer as Diretrizes e Manifestos da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Escolares, porém alguns enfatizaram a necessidade da divulgação mais ampla desses documentos, com adaptações à variação lingüística de seus países, para subsídio ao planejamento bibliotecário e às decisões dos políticos e governantes sobre as Bibliotecas;
- 2 Vários palestrantes incluíram em suas apresentações a influência das condições locais da maioria dos países da América do Sul, que afetam o desenvolvimento dos serviços bibliotecários. Dentre essas condições, foram citadas: gestão e instabilidade políticas, orientação inadequada dos programas de educação, índices de analfabetismo e de pobreza, diversidade étnica e lingüística, condições geográficas por vezes causadoras de dificuldades para o acesso da população a bibliotecas, existência de número variável de Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Escolares em cada país;
- 3 Alguns países relataram, em seus respectivos contextos, a inexistência de leis ou a não aplicação das leis existentes para a criação de bibliotecas; e, ainda, algumas condições desfavoráveis para a formação de bibliotecários, oportunidades e regulamentação do trabalho do bibliotecário como profissional responsável pela Biblioteca;

- 4 De acordo com as recomendações dos Manifestos e das Diretrizes, foi mencionada a necessidade de desenvolver programas de capacitação e atualização de bibliotecários (incluindo os “teacher-librarians”) e técnicos em biblioteconomia. Assim também foi sugerido que a IFLA possa tornar disponíveis aos interessados os modelos de programas de competência informativa em uso na região, para uso mais amplo nas áreas de educação e de bibliotecas dos vários países;
- 5 Alguns países desenvolvem políticas do livro e da leitura, com maior ou menor grau de expressividade em suas populações; essas experiências poderão subsidiar reflexões e ações para implementar e/ou reforçar iniciativas semelhantes em regiões da América do Sul;
- 6 Alguns países obtiveram apoio de recursos oriundos de programas de responsabilidade social de empresas, na implementação de projetos e bibliotecas e de promoção de leitura, com resultados apreciáveis. Essas iniciativas poderiam também ser utilizadas por outros países da região;
- 7 A inserção gradativa das tecnologias de informação e comunicação (TIC) vem sendo realizada em cada país, abrindo espaço para uma nova dimensão dos serviços bibliotecários na atual Sociedade da Informação e do Conhecimento, no sentido de promover a inclusão social e digital das populações, por meio de cursos de competência em informação (*information literacy*), uso de telecentros e de mecanismos de acesso à Internet;
- 8 Alguns poucos países relataram a existência de apoios e convênios com o organismo internacional CERLAC – Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe, para o desenvolvimento do trabalho de promoção de leitura pelas bibliotecas;
- 9 Vários palestrantes comentaram sobre a existência de nomenclaturas diferenciadas para a Biblioteca, com os novos serviços proporcionados pela informação em diversos suportes e pelo uso das novas tecnologias da informação e da comunicação. Foi recomendado, por esses palestrantes, a manutenção da nomenclatura Biblioteca nessas instituições.
- 10 Ficou claro o papel das Bibliotecas Públicas como grandes agentes de promoção do acesso à informação e dos programas de leitura, em vários níveis. Ainda, foi enfatizado que as Bibliotecas Públicas podem e devem contribuir com as Bibliotecas Escolares, porém não as substituem, uma vez que as Bibliotecas Escolares têm seu direcionamento

próprio, como facilitadoras do ensino e da aprendizagem no contexto escolar anterior à Universidade;

- 11 A necessidade de ações políticas nos diversos países quanto ao exercício da liberdade de expressão e de livre-acesso à informação foi apontada, mencionando-se um desejável reforço da UNESCO com essa finalidade. Nesse sentido, serão necessários esforços para reduzir os monopólios e demais restrições referentes a custos e cobranças sobre o fluxo da informação, em suas diversas manifestações;
- 12 Foi destacado o trabalho desenvolvido por entidades da sociedade civil e associações de bibliotecários, como apoio ao trabalho bibliotecário e como um canal de interação com a área governamental para tratar dos assuntos referentes às Bibliotecas;
- 13 Com a crescente evolução do reconhecimento dos direitos humanos na América do Sul, as bibliotecas públicas têm atuado como instrumentos de inclusão social, embora ainda apresentem deficiência de recursos e limitações técnicas;
- 14 Alguns países relataram experiências concretas, com resultados positivos em seus respectivos contextos, evidenciando um comportamento pró-ativo na atuação dos bibliotecários, cujo trabalho vem atingindo populações urbanas, rurais e de áreas limítrofes, nas ações de construção da cidadania;
- 15 Foi mencionada a necessidade de se levar a efeito ou atualizar o censo das bibliotecas públicas e bibliotecas escolares (a exemplo do que foi feito em outros países), com desejável apoio dos órgãos oficiais de recenseamento de cada país da América do Sul nesse trabalho, como etapa preliminar aos novos planejamentos dos serviços bibliotecários à população.

Como contribuição adicional, o Seminário contou com a organização de trabalhos em grupo, constituídos com a adesão voluntária de participantes, para refletir sobre os conteúdos tratados durante o evento, procurando destacar debilidades e oportunidades das bibliotecas da região, originando dessas reflexões várias recomendações específicas para bibliotecas públicas e escolares e que fazem parte do relatório geral e que serão introduzidas nos anais do evento em fase de preparação.

Pode-se destacar que a qualidade dos trabalhos apresentados, com todo o detalhamento das ações e iniciativas dos vários países presentes, e as recomendações preparadas pelos integrantes dos grupos de trabalho, os documentos resultantes do Seminário são um material valioso a ser compartilhado e que poderão ser fonte de inspiração para a promoção de inovações, de adequação dos serviços bibliotecários e de interação mais ativa dos colegas da região, na busca de soluções para os problemas levantados no evento.

### **Anexo 1 – Apresentações realizadas em 14 de Julho de 2005**

- **Revisitando uma reunião, na Bahia, sobre o manifesto UNESCO para bibliotecas públicas** – May Brooking Negrão, Brasil.
- **Projetos e atividades da Seção de Bibliotecas Escolares e Centros de Pesquisa da IFLA** – L. Anne Clyde (Seção de Bibliotecas Escolares da IFLA/Presidente), Islândia.
- **Biblioteca escolar brasileira em debate** – Neusa Dias de Macedo, Brasil .
- **Competência em informação visando à construção de leitores nos programas nacionais de informação na América Latina** – Sueli Mara Ferreira e Elizabeth A. Dudziak, Brasil. A exposição foi completada com breve participação de Emilce Sena (Paraguai), que descreveu a experiência com 25 adultos habilitados no acesso à informação e uso de tecnologias.
- **Diretrizes IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares** – Inês Maria M. Imperatriz, Brasil.

### **Anexo 2 – Apresentações de 15 e 16 de julho de 2005**

- **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas** – Maria José Moura (Programação da Seção de Bibliotecas Públicas da IFLA/ Grupo de Divulgação das Diretrizes), Portugal.
- **Biblioteca Pública do Paraná** – Cláudio Gamas Fajardo, Diretor da Biblioteca.
- **Apresentação dos relatórios dos países da América do Sul:**

## COMUNICAÇÃO/DOCUMENTOS

---

- **Argentina** - Situação das bibliotecas públicas e escolares na Argentina – Roberto Servidio.
- **Bolívia** - Os manifestos da UNESCO na situação das bibliotecas públicas e escolares da Bolívia – Waldo Spinar.
- **Brasil** - Sistema de Bibliotecas Públicas no Brasil – Sandra Domingues.
- **Chile** - Bibliotecas públicas chilenas: um espaço local de construção da cidadania - Ricardo Gastón Lopez Muñoz.
- **Colômbia** - Os manifestos e as diretrizes para bibliotecas: das boas intenções para as ações – Glória Maria Rodriguez Santamaría.
- **Equador** - Análises da situação das bibliotecas no Equador - César Alfonso Polit Villarroel.
- **Paraguai** - As bibliotecas públicas e escolares como espaços de desenvolvimento da cultura e da educação: estudo de caso do Paraguai - Emilce Sena.
- **Peru** - Leitura e bibliotecas escolares no Peru - Álvaro Julián Tejada Sanches.
- **Suriname** - Bibliotecas Públicas e Escolares no Suriname - Anita Macintosh.
- **Uruguai** - Situação das bibliotecas públicas e escolares no Uruguai - Magdalena Reyes e Victor Aguirre.
- **Venezuela** - Alianças Interinstitucionais para a Promoção da Leitura - Maria Elena Zapata.

---

INÊS MARIA DE MORAES IMPERATRIZ

Membro da FEBAB

E-mail: [febab@febab.org.br](mailto:febab@febab.org.br)

---

Recebido em: 30 de maio de 2006  
Aceito para publicação em: 20 junho de 2006